



O pequeno  
senhor Paul

Baychimo  
t e a t r o




## O texto

O espectáculo *O pequeno senhor Paul* está baseado no livro homónimo do escritor Martin Baltscheit, autor que pertence a uma nova geração de escritores alemães dedicados à literatura infantil. O auto tem recebido numerosos prémios como escritor e também como ilustrador. Podem visitar o seu site [www.baltscheit.de](http://www.baltscheit.de) que contém muita informação sobre a obra de este singular autor.

*O raposo que perdeu a memória* foi o nosso primeiro texto do Baltscheit, maravilhou-nos o desenvolvimento da história a través do cotidiano viver, do dia-a-dia, sem acontecerem extraordinários nem um desenvolvimento épico, o autor simplesmente descreve como um Raposo enfrenta o seu viver e o feito de perder a memória por causa da idade. Depois também lemos outras obras do autor como *Maior Dux*, *A Verdade do Elefante*, *O Despertador do Sol* e foi quando apareceu para nós *O Pequeno Senhor Paul* e com ele a necessidade de formar parte das suas aventuras cotidianas e por a sua vida em cena.

«...Os Paul não encontravam nada mais aburrido que um livro no que na primeira página já soubessem que ia ocorrer ao final».



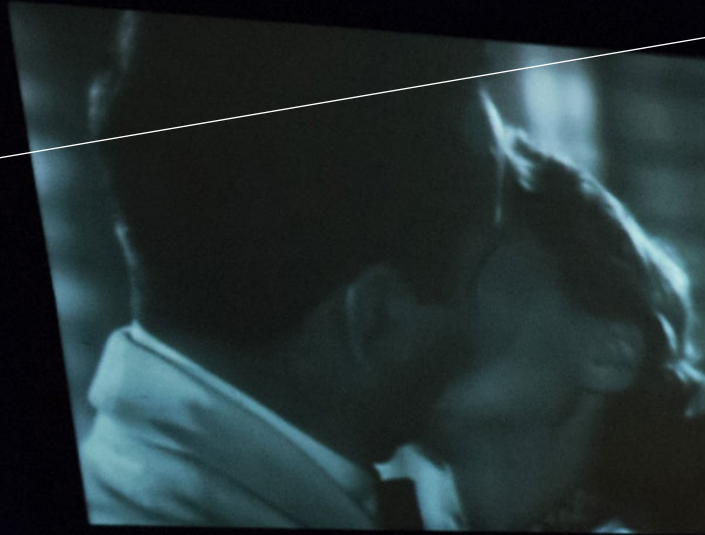
«Quando o pequeno senhor Paul era ainda um pequeno senhor Paul vivia num mundo rodeado de livros [...]»

O primeiro capítulo do livro de Baltscheit descreve a infância do protagonista é a vida da sua família, Os Poul, todos muito amadores da leitura. No início o texto tem um carácter quase fantástico, podíamos dizer que o autor joga de uma maneira onírica com as acções, assim o texto parece fugir do quotidiano tão habitual no Baltscheit no entanto o artifício só serve para que O Senhor Paul padeira afrontar a sua vida como auxiliar de escritório. Este capítulo que para a nossa dramaturgia situa-se na cena final descreve o jardim dos Paul, um jardim cheio de biblioárvores, árvores onde acrescentam as folhas dos livros que são completados no tempo da colheita que segundo os cuidados recebidos ao longo do ano vão ser bons ou maus frutos. Essa é a herança do pequeno Senhor Paul, que vai ser contada ao longo das suas aventuras diárias, uma imensa imaginação formada das grandes histórias da ficção, da literatura e do cinema.

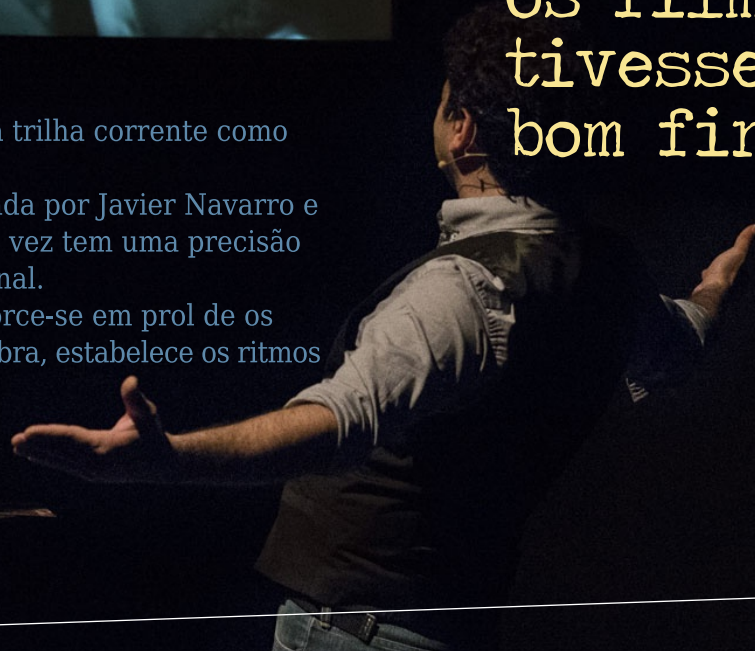
O texto está formado por pequenas porções da vida do protagonista, das suas relações com os vizinhos, com os seus companheiros de escritório, o seu diário retorno à casa depois do longo dia de trabalho, ou uma tarde no cinema. Qualquer situação converte-se na imaginação do Senhor Paul num fantástico mundo às vezes surrealista, cheio de símbolos e imagens impossíveis, de metáforas que activam e enriquecem a nossa imaginação mais subjetiva.

## A música

A vida do Pequeno senhor Paul vai acompanhada de uma trilha corrente como caberia esperar dada sua torcida ao cinema. Esta está construída por uma selecção de rarezas realizada por Javier Navarro e possui um carácter ecléctico em seu conjunto, mas a sua vez tem uma precisão na cada cena que ultrapassa o acompanhamento emocional. Esta selecção musical em ocasiões se fragmenta ou distorce-se em prol de os acontecimentos na história, mistura-se ao vivo durante a obra, estabelece os ritmos e acompanha a narração.

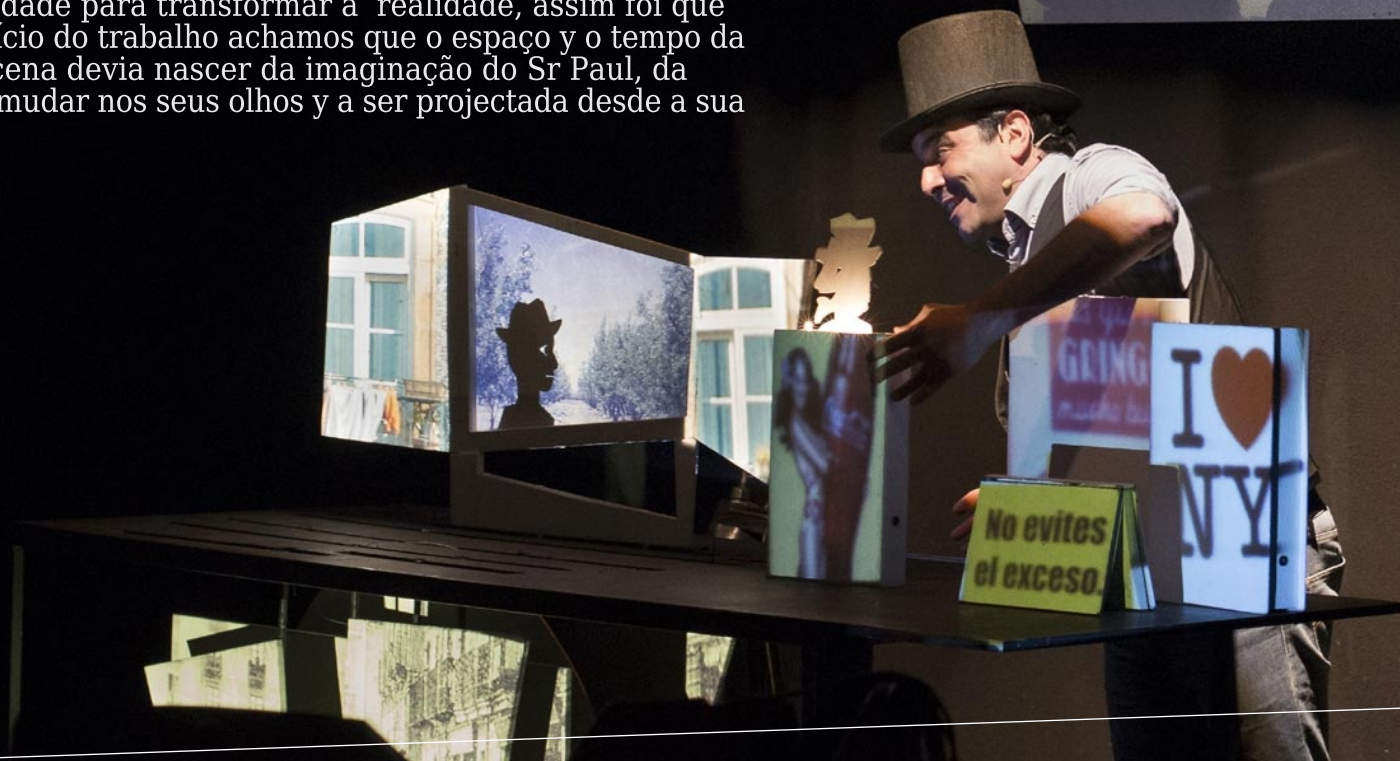


«Ao senhor Paul parecia-lhe tão importante que a vida das pessoas tivesse um bom começo como que os filmes tivessem um bom final [...]»



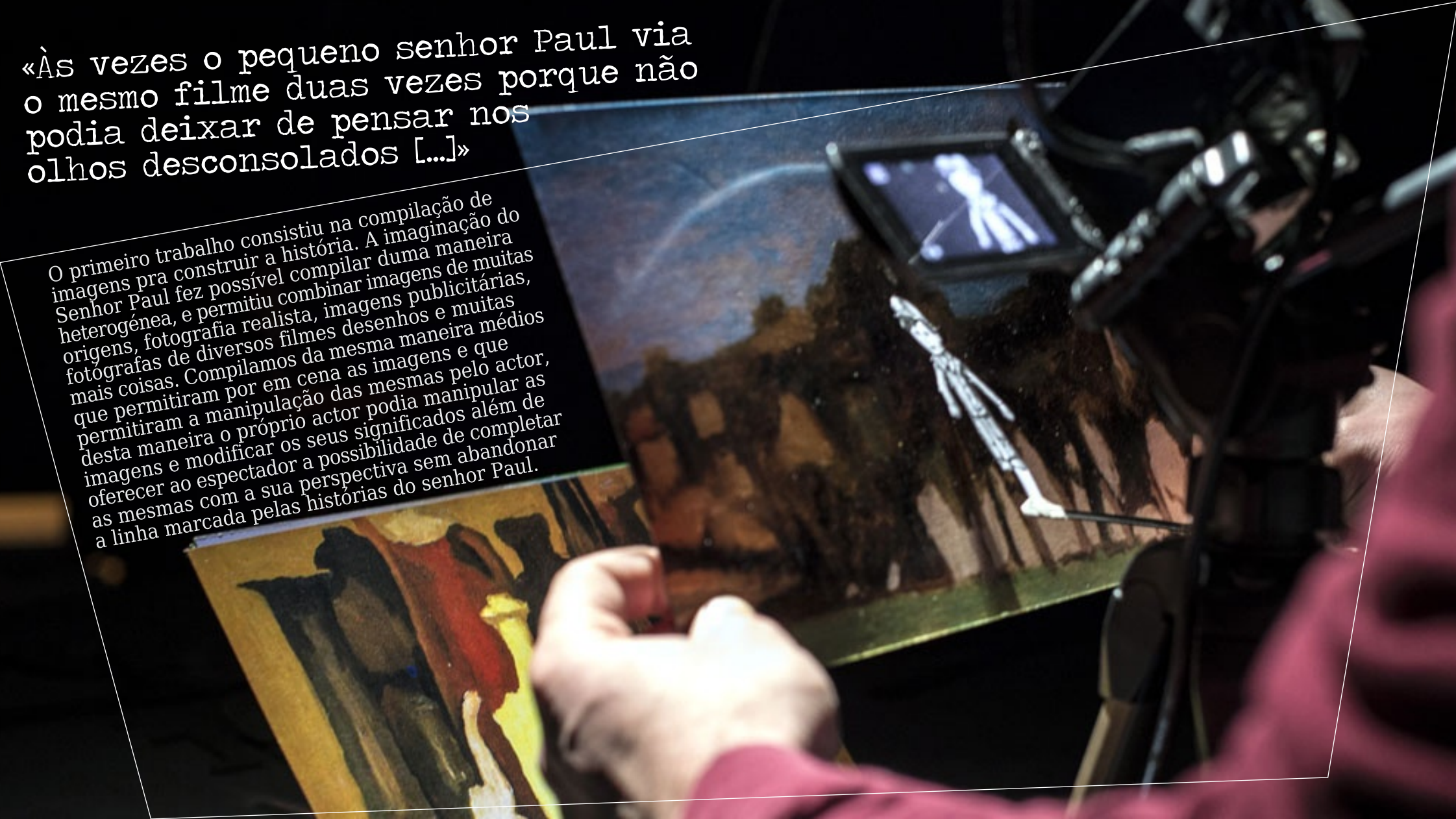
## A posta em cena

O senhor Poul é um homem normal, um auxiliar de escritório convertido num herói do cotidiano. No nosso trabalho temos vontade de mostrar a sua maneira de olhar para as coisas, da sua capacidade para transformar a realidade, assim foi que desde o início do trabalho achamos que o espaço y o tempo da posta em cena devia nascer da imaginação do Sr Paul, da imagem a mudar nos seus olhos y a ser projectada desde a sua mente.



«Às vezes o pequeno senhor Paul via o mesmo filme duas vezes porque não podia deixar de pensar nos olhos desconsolados [...]»

O primeiro trabalho consistiu na compilação de imagens pra construir a história. A imaginação do Senhor Paul fez possível compilar duma maneira heterogénea, e permitiu combinar imagens de muitas origens, fotografia realista, imagens publicitárias, fotografias de diversos filmes desenhos e muitas mais coisas. Compilamos da mesma maneira médios que permitiram por em cena as imagens e que permitiram a manipulação das mesmas pelo actor, desta maneira o próprio actor podia manipular as imagens e modificar os seus significados além de oferecer ao espectador a possibilidade de completar as mesmas com a sua perspectiva sem abandonar a linha marcada pelas histórias do senhor Paul.



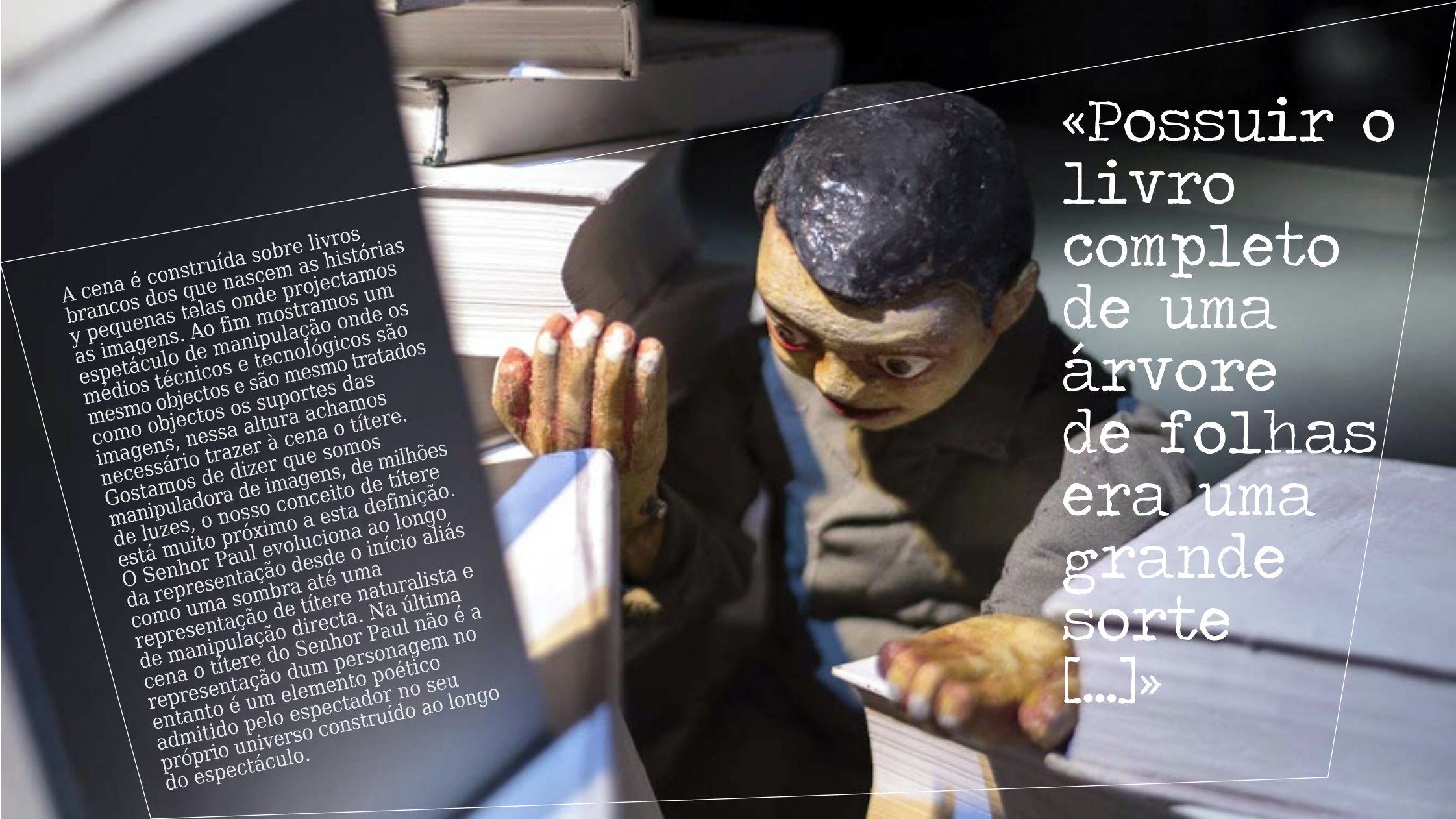
«As cores brilhantes eram tão formosos como as frases [...]»



Compilamos num segundo tempo slide projectores, retroprojectores, video projectores e qualquer artefacto que cumprirá com a missão de projectar imagens. Nesta experimentação trabalhamos com o fenómeno da persistência retinica, por causa de este fenómeno uma imagem permanece na retina humana por décimos de segundo antes ter desaparecido por completo, é assim que a imagem estática torna-se em imagem no movimento.

Foi esta quando começamos a trabalhar com jogos cientistas baseados nesse fenómeno, folioscopios, zootropos dessa experimentação começou a construção do Pequeno senhor Paul.





A cena é construída sobre livros brancos dos que nascem as histórias y pequenas telas onde projectamos as imagens. Ao fim mostramos um espectáculo de manipulação onde os médios técnicos e tecnológicos são mesmo objectos e são mesmo tratados como objectos os suportes das imagens, nessa altura achamos necessário trazer à cena o títere. Gostamos de dizer que somos manipuladora de imagens, de milhões de luzes, o nosso conceito de títere está muito próximo a esta definição. O Senhor Paul evoluciona ao longo da representação desde o início aliás como uma sombra até uma representação de títere naturalista e de manipulação directa. Na última cena o títere do Senhor Paul não é a representação dum personagem no entanto é um elemento poético admitido pelo espectador no seu próprio universo construído ao longo do espectáculo.

«Possuir o livro completo de uma árvore de folhas era uma grande sorte [...]»





Ficha  
artística

## El pequeño señor Paul

Espectáculo de criação coletiva  
baseado o livro do mesmo título  
de Martin Baltscheit.

Dramaturgia e direcção:  
Paloma Leal.

Actor- manipulador:  
Ramón Enríquez

Audiovisual:  
Arturo Ledesma

selecção musical:  
Javier Navarro de Luz

foto e tradução:  
Moka Seko

Produz:  
Baychimo

distribuição:  
Ramón Enríquez &  
Rosa Encinas

«O pequeno senhor Paul  
apanhou o sorriso e  
despediu-se muito  
cortesmentee [...]»



# Baychimo t e a t r o

## CONTACTO

620 905 499

652 849 175

[rosa@baychimoteatro.com](mailto:rosa@baychimoteatro.com)

[info@baychimoteatro.com](mailto:info@baychimoteatro.com)

[www.baychimoteatro.com](http://www.baychimoteatro.com)

